

SAMANTA SALLUM samantasallum.dfg@cbnet.com.br

CAPITAL S/A



Tony Oliveira/Agência Brasília



Projeto prevê W3 Sul como avenida da arte de rua

Projeto do GDF, apoiado pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), quer transformar a W3 Sul em avenida da arte. Representantes do governo local e dos lojistas se reuniram na semana passada para tratar do assunto. Na pauta, ações para fomentar o comércio e o turismo na região.

Inspiração em Miami

A secretária de Turismo, Vanessa Mendonça (foto), apresentou proposta para a revitalização da W3 Sul por meio da transformação cultural. Inspirado no WymWood Walls, em Miami, o projeto quer transformar a avenida em uma grande instalação de arte de rua, com grafites nas fachadas das lojas. O projeto está previsto para começar na 507 Sul, em um prédio do GDF. A CDL-DF apoia a ideia e pretende custear a parede lateral da quadra.



Reprodução

Requalificação urbana

“Queremos transformar a W3 em uma galeria de arte de rua e viabilizar a requalificação urbana da região. O objetivo é colocar Brasília no lugar que é dela, resgatar o amor pela cidade”, conta a secretária.

Mês do Turismo Cívico

Outro assunto abordado foi a parceria com lojistas para incentivar o desenvolvimento do turismo e do comércio local por meio de ações em setembro, considerado, a partir de lei recém-aprovada na Câmara Legislativa, o Mês do Turismo Cívico no DF. Para o presidente da CDL-DF, Wagner da Silveira, a iniciativa é bem-vinda e será mais uma oportunidade para o comércio se fortalecer. “Isso vai reforçar as ações que a CNDL já promove com a Semana do Brasil, que ocorre também em setembro.”

QUEM PENSA POR SI SÓ É LIVRE E SER LIVRE É COISA MUITO SÉRIA

Renato Russo

Imobiliárias contra alteração na Lei do Inquilinato

Os sindicatos da Habitação (Secovis) de vários estados brasileiros, incluindo o DF, divulgaram uma Nota Técnica em que se manifestam contrários ao Projeto de Lei 1026/2021, do deputado Vinicius

Carvalho (Republicanos/SP). O texto determina que o índice de correção dos contratos de locação residencial e comercial não poderá ser superior ao índice oficial de inflação do país, o IPCA.

Liberdade de escolha

As entidades que representam as imobiliárias argumentam que a chamada Lei do Inquilinato, em vigor há 30 anos, assegura a liberdade de escolha contratual de índices de reajuste entre as partes e somente veda a utilização de parâmetros como salário mínimo e variação do câmbio.

O PL 1026/2021 engessaria a liberdade contratual ao definir o índice de reajuste previsto nos contratos de locação residencial e comercial, que não poderá ser superior ao IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo).



Fecomercio/Divulgação

Insegurança Jurídica

Para os Secovis, a interferência nos aluguéis e nas demais obrigações do contrato poderá afetar a oferta de imóveis negativamente por gerar uma insegurança jurídica. A retração na oferta para locação poderia pressionar o valor dos aluguéis, o que viria a ser oneroso aos locatários.

Conciliação entre as partes

“Continuamos acreditando que a negociação, a mediação e a conciliação são as práticas mais utilizadas entre locadores e locatários e já vêm sendo adotadas mesmo antes da pandemia para a negociação dos contratos de locação”, afirma o presidente do Secovi/DF, Ovídio Maia (foto).

Complemento de renda

Segundo ele, com IGPM a 30%, dificilmente as pessoas estão aplicando. “Desde o início da pandemia, muitos proprietários deram inclusive descontos, alguns até liberaram o pagamento de aluguéis. Mas, para muitas pessoas no Brasil, o aluguel de um imóvel é o que complementa a

renda. E aí quem paga o plano de saúde, quem paga a escola? O plano de saúde, por exemplo, teve um reajuste altíssimo, nem por isso o Estado fez uma intervenção. Então, o importante é deixar que as partes cheguem a um consenso e se equilibrem”, aponta Ovídio Maia.

Unidos contra a Fome

O Grupo Mulheres do Brasil, por meio do comitê social, está realizando a campanha Unidos Contra a Fome. As doações de cesta básica podem ser feitas em dinheiro na conta do Itaú (PIX 22.992.005.0003.42) ou em alimentos nos pontos de coleta: Drive Thru do Cartório JK (505 Sul); Reactive Fisioterapia (213 Norte); Unicom (302 Sul e Taguatinga) e Dona Chica Café (Gliberto Salomão). Toda arrecadação será destinada às comunidades atendidas pelo Grupo no DF. Nos pontos de coleta, também podem ser doados casacos e cobertores para a campanha Agasalhe Quem Precisa com Carinho.

Mulheres do Brasil/Divulgação



ECONOMIA / Estimativas do Sindivarejista-DF indicam cenário melhor, principalmente se comparado à queda de 41% verificada no país no mesmo período do ano passado. Com proximidade da data, empresárias da capital contam o que prepararam de especial

Dia das Mães deve ter alta de 2% nas vendas

» LARISSA PASSOS

Faltando duas semanas para uma das datas mais lucrativas para o comércio — o Dia das Mães, que cairá em 9 de maio este ano —, empresários e lojistas do Distrito Federal se preparam para tentar recuperar as vendas perdidas durante o período de fechamento dos estabelecimentos. O Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF), que representa 30 mil donos de lojas em entrequadradas e shoppings, estima que o lucro deve crescer 2%. Em 2020, quando o país sentia os primeiros efeitos econômicos da crise sanitária, os ganhos do setor nacional tiveram queda de 41% na ocasião.

Com a pandemia, comerciantes de alguns setores tiveram de buscar meios para manter a fidelidade dos clientes. É o caso de Ayana Cunha de Azevedo, 31 anos, gerente de uma loja de roupas. Para conseguir vender, o estabelecimento apostou em serviços on-line e por drive-thru. “O que o cliente compra no site com nosso código entra para o faturamento da loja. É sucesso desde o ano passado, quando começamos, mas, agora, cresceu muito mais”, conta a moradora de Taguatinga.

Para celebrar o Dia das Mães, a loja terá diferentes opções. Em uma delas, a cada R\$ 400 gastos, o cliente ganha um presente no valor de R\$ 300. Para os consumidores que não têm saída de casa, a empresa trabalha com amostras de produtos, deixadas em malas na casa dos interessados que querem escolher em domicílio. “Enviamos com todo o cuidado necessário. Não tem custo nenhum. Depois, alinhamos com o comprador, ou a pessoa que quer dar o presente, o melhor horário

para receber (os itens)”, detalha Ayana.

A empresária Cristiane Moura, 51, decidiu preparar um kit especial na loja de roupas que administra. O presente, com foco no Dia das Mães, contém bolo, carta personalizada, port-retrato e foto impressa. A ideia é semelhante à da campanha de 2020. “Nosso grande atrativo foi a entrega. Fizemos todas, porque os estabelecimentos estavam fechados. Mandávamos o catálogo, e o cliente escolhia a peça que queria”, diz Cristiane. “Acreditamos que este ano será muito melhor. Ao menos, o comércio está aberto. Nossa sorte é que trabalhávamos muito o relacionamento com o consumidor. Por isso, conseguimos vender nessa data em 2020, porque entramos em contato com eles”, completa.

O vice-presidente do Sindivarejista-DF, Sebastião Abritta, afirma que, atualmente, o cenário conduz a um otimismo moderado. “Em maio do ano passado, o lockdown estava em vigor na

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Para estimular a procura por presentes, comércio funcionará no feriado de sábado

maioria das capitais. Mesmo onde ele havia acabado, como em Brasília, as vendas foram negativas, porque o consumidor não sabia o que viria em termos econômicos e se retraiu demasiadamente. O comércio vendeu pouco, e isso acentuou o desemprego. Hoje, há mais de 330 mil pessoas sem trabalho no DF”, afirma.

Mesmo assim, segundo Abritta, as compras de presentes para a data comemorativa deste ano devem ter gasto médio por consumidor de R\$ 160, contra R\$ 90 do ano passado. O meio de pagamento mais usado, de acordo com o sindicato, será o cartão de crédito, que tende a representar, em média, 94% das vendas. Já os presentes mais procurados vão desde confecções, perfumes e calçados até artigos para o lar.

Para estimular a busca por esses itens, o comércio do DF funcionará normalmente no feriado do Dia do Trabalhador, em 1º de maio.

Momentos

O Dia das Mães é mais uma data importante para a empresária Marina Ayumi Silva, 22, que trabalha com venda de doces saudáveis. E essa ocasião, especificamente, tem um diferencial: as homenageadas como fonte de inspiração. Por isso, neste ano, a jovem oferecerá caixas personalizadas para encomendas. “Como todo mundo faz cestas de café da manhã, pensei em uma caixa com flores, que são elementos simbólicos para as mães, e os doces, como todo mundo gosta”, conta.

Marina montou o próprio negócio em casa, em 2020, mas conseguiu abrir uma loja física na Asa Norte. Os doces produzidos não têm lactose, farinha refinada ou açúcar na composição. “As pessoas têm procurado alimentos mais saudáveis. Espero que muitas delas possam presentear as mães, principalmente aquelas com algum tipo de intolerância, que sejam diabéticas ou que tenham uma dieta mais restrita”, diz a jovem. A mãe dela, a empresária Alejandra Lanuc, 47, também participou do processo de criação da proposta sobre presentes, dando sugestões pelo ponto de vista de quem é o foco da data. “Isso foi essencial na produção. Ela é minha inspiração de vida”, ressalta Marina.



Gerente de loja de roupas, Ayana diz que serviços on-line e por drive-thru fazem sucesso

» Serviço

2 TEMPOS

Como comprar: via WhatsApp, redes sociais ou nas lojas físicas
Prazo: até 6 de maio
Contato: 61 999-824-532 e pelo Instagram @2tempos

AYUMI DOCES DO BEM

Como comprar: via WhatsApp ou redes sociais
Prazo: até 6 de maio
Preços dos kits: de R\$127 a R\$175
Contato: 61 999-139-091 e pelo Instagram @ay.docesdobem

CHEF ANA CLÁUDIA MORALES

Como comprar: via WhatsApp
Prazo: até o dia 6 de maio
Preço do kit: R\$ 85 (entrega grátis para todo o DF)
Contato: 61 982-031-526

ZINZANE

Como comprar: encomenda via WhatsApp, drive-thru ou loja física
Preço da promoção: R\$ 400
Contato: 61 998-212-367 (loja do Conjunto Nacional) e pelo Instagram @zinzane_conjuntonacional

No caso da chef Ana Cláudia Morales, 35, a ideia é transformar momentos comuns em experiências mais extensas. “Em tempos normais, esse é um dia em que as pessoas se reúnem, fazem um almoço gostoso e, depois da sobremesa, começam a ir embora”, observa. Por isso, para quem quiser presentear na ocasião, ela lançou um kit com bombons, suspiros, xícara e cápsulas de café, além de biscoitos tradicionais italianos.

Mãe de uma menina de 5 anos, Ana Cláudia sabe o valor desse carinho: “Quando chega o fim de semana, ficamos juntas, brincamos e fazemos comida. Após o dia terminar, todo mundo toma banho e descansa. Eu sento para tomar uma xícara de café, e ela, para tomar uma xícara de leite. É essa sensação que quero passar para o cliente. Essa questão de dar continuidade ao dia, que continuará no café da manhã seguinte, e assim por diante”, comenta a chef.